

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE ALUNOS COM TDAH: UMA REVISÃO DA REVISTA EVENTOS PEDAGÓGICOS (2012-2022)

CHALLENGES AND STRATEGIES IN THE PEDAGOGICAL MEDIATION OF STUDENTS WITH ADHD: A REVIEW OF THE REVISTA EVENTOS PEDAGÓGICOS (2012-2022)

Michelle Santos Milhomens¹
Achilles Alves de Oliveira²
Dayse Santos da Cunha³

Resumo: Discute-se o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a partir de uma revisão bibliográfica de sete artigos da Revista Eventos Pedagógicos (2012–2022), analisando os desafios na mediação pedagógica com estudantes com TDAH. As publicações apontam dificuldades de atenção, organização, impulsividade e participação em sala, bem como lacunas na formação docente. Entre as estratégias, destacam-se: parceria contínua com a família, adaptação do espaço físico, uso de metodologias diversificadas, lúdicas e multissensoriais, fracionamento de tarefas e planejamento individualizado. Conclui-se que práticas pedagógicas inclusivas e formação continuada são centrais para qualificar o atendimento a alunos com TDAH. **Palavras-chave:** Educação inclusiva. Mediação. TDAH. Desafios. Estratégias.

Abstract: This article discusses Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) based on a literature review of seven articles from the journal Revista Eventos Pedagógicos (2012–2022), analyzing the challenges involved in pedagogical mediation with students with ADHD. The publications highlight difficulties related to attention, organization, impulsivity, and classroom participation, as well as gaps in teacher education. Among the strategies identified, the following stand out: ongoing partnership with families, adaptation of the physical environment, use of diversified, playful, and multisensory methodologies, task chunking, and individualized planning. It is concluded that inclusive pedagogical practices and continuing teacher education are central to improving educational support for students with ADHD.

Keywords: Inclusive education. Mediation. ADHD. Challenges. Strategies.

Introdução

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0667616638132618> Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4416-654X> Email: michellesantos1321@gmail.com.

² Doutorando em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), líder do Grupo ComNectar – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Tecnologias, Comunicação, Cultura e Linguagem (Unitins/CNPq). Palmas, Tocantins, Brasil. Email: achilles.ao@unitins.br

³ Mestra em Educação Especial pela Universidade do Minho (Portugal), Docente na Faculdade CCI e Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Brasília, Distrito Federal, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5583302585347437> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1446-575X> Email: <https://orcid.org/0000-0003-1446-575X>

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), se trata de um transtorno neurológico de causas genéticas que pode ser perceptível ainda na infância, podendo acompanhar o indivíduo durante toda sua vida. No geral, a pessoa com TDAH tende a apresentar dificuldades em relação a concentração, inquietude, impulsividade, hiperatividade e organização. Os sintomas são semelhantes em adultos e crianças, mas muitos adultos aprenderam a tornar seu TDAH menos óbvio. A hiperatividade mais marcante no período escolar tende a desaparecer com o tempo, mas a impulsividade e os altos e baixos da desregulação emocional podem persistir.

Na escola, crianças e adolescentes com essa condição podem sofrer na questão de aprendizagem devido a falta de concentração causada pelo transtorno. Nesse sentido, o diagnóstico é necessário em virtude de identificar a qual tipologia o indivíduo está inserido, tendo em vista que pode haver mudança na categoria desse transtorno, alternando em suas maneiras de agir e buscar alternativas a tais desafios.

Para diagnosticar o transtorno, faz-se necessário que seja realizada uma avaliação por uma equipe multiprofissional composta, por exemplo, por neuropsiquiatras, psiquiatras e neurologistas, para que possam adentrar seus conhecimentos profissionais como forma de contribuir para um diagnóstico eficaz. Nesse processo também é importante a participação da escola, por meio dos profissionais de educação que têm contato direto com a criança ou adolescente, e também com a família.

O TDAH afeta o funcionamento do cérebro e interfere na capacidade de concentração, controle de impulsos e de comportamentos hiperativos. É mais comum em crianças e adolescentes, manifestando também na vida adulta, levando em consideração que não há cura para esse transtorno. De acordo com Mattos (2020), os medicamentos ajudam a normalizar os neurotransmissores enquanto estão sendo tomados; uma vez interrompidos, há uma grande chance

de tudo voltar a ser como antes. Conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), os medicamentos utilizados para o tratamento do TDAH são: Venvanse, com duração de 12 horas de efeito; Ritalina, com duração de 3 a 5 horas de efeito; Concerta, com 12 horas de efeito; Ritalina LA, com 8 horas de efeito.

Segundo o psiquiatra Luiz Augusto Rode, professor titular de psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), não é correto afirmar que houve aumento de casos de TDAH ao longo dos anos, mas sim, aumento de diagnósticos. (BRASIL, 2022)

No Brasil, de acordo com dados do Ministério da Saúde, no censo 2022, aponta-se que a estimativa seja de 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, 5,2% nos indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% nos indivíduos maiores de 44 anos que apresentam características específicas do TDAH (BRASIL, 2022).

Seguindo esta métrica, a partir do número de matrículas, é possível estimar o quantitativo de crianças com TDAH no Tocantins. Conforme os dados solicitados e apresentados pela Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (SEDUC - TO) no ano de 2023 o número de estudantes matriculados no ensino fundamental I e II juntamente com o ensino médio, foi de 130.392. Analisando a estimativa dada pelo Ministério da Saúde, pode-se alegar, com base nos cálculos, que aproximadamente 9.909 alunos possuem TDAH no Tocantins, com base no percentual estabelecido. Segundo informe técnico da SEDUC - TO, no Tocantins, há uma política de inclusão para pessoas com TDAH visando garantir o acesso à educação, saúde e apoio social especializado, considerando as necessidades desse público.

Considerando essa realidade, este artigo parte da seguinte questão: Quais são as possíveis estratégias pedagógicas para lidar com dificuldades relatadas na literatura acadêmica vivenciadas por professores do ensino fundamental no processo de mediação pedagógica com estudantes diagnosticados com TDAH? Desse modo, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica na Revista Eventos Pedagógicos tendo como objetivo

identificar na literatura acadêmica possíveis estratégias para dificuldades vivenciadas por professores no processo de mediação pedagógica com estudantes diagnosticados com TDAH. Para isso, foram realizadas buscas no acervo de publicações do periódico científico para que pudessem fornecer direções para a obtenção de resultados que entrem de acordo com o objetivo da pesquisa.

Esta pesquisa está estruturada partindo de um breve referencial teórico sobre o TDAH, discutindo o transtorno, suas características, especificidades sobre seus reflexos na sala de aula e a necessidade de estratégias específicas para lidar com as dificuldades que se apresentam.

Referencial Teórico

De acordo com Caliman (2010) existem algumas histórias sobre o TDAH, porém julga-se a oficial a que compreende que a criança com TDAH surgiu na medicina na metade do século XIX, foi a que possuía defeito de controle moral, portadora de deficiência mental leve ou branda, afetada por encefalite letárgica, hiperativa, hipercinética, com cérebro moderadamente disfuncional, com déficit de atenção e finalmente portadora de déficit de atenção e hiperatividade. (Moreira et al. apud Caliman, 2010). A compreensão do transtorno foi evoluindo ao longo do tempo, passando por diferentes nomes e teorias até chegar ao conceito atual. Aqui estão alguns marcos importantes das primeiras pesquisas.

Hacking (2007, apud Brzozowski; Caponi, 2009), um filósofo da ciência, afirma que vive-se num mundo de classificações, as quais, ao serem associadas a comportamentos pessoais, produzem efeitos específicos. Dessa forma, surgem "tipos" de pessoas, unidas por características comuns, cuja existência é reconhecida.

Para Vasconcelos (2003, apud Brzozowski & Caponi, 2009), o TDAH representa o diagnóstico psiquiátrico mais comum na infância, caracterizando-se principalmente por três sintomas: hiperatividade, desatenção e impulsividade.

No Brasil, estima-se que sua prevalência média na população escolar varie entre 3,6% e 5%, podendo atingir até 12% em determinados estudos. O diagnóstico é baseado em critérios de guias oficiais e é fundamental.

Dentro deste cenário complexo de conceitos, significados e classificações, o TDAH mantém-se como um dos transtornos mais classificados, debatidos e analisados no âmbito acadêmico e educacional nos dias de hoje e legitimado pelas instituições.

Caliman (2010) explora os desafios presentes no diagnóstico do TDAH, que influenciam diretamente sua trajetória como transtorno psiquiátrico e levanta questões sobre como ele é descrito. Segundo a autora, uma vez que a presença simultânea de três sintomas – desatenção, hiperatividade e impulsividade – não é sempre necessária, a história desse transtorno pode ser delineada pela predominância de um desses.

Manejo de comportamentos e desafios educacionais: reflexos do TDAH em sala de aula

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento em que são apresentados níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade (DSM-5, 2014). Tal transtorno, segundo Barkley e Murphy (2008), pode ser observado na infância, ainda entre os 3 e 6 anos. E assim que comportamentos divergentes forem percebidos, é necessário a busca de suporte profissional para um diagnóstico seguro para que o indivíduo possa ter o acompanhamento específico necessário, de forma a incluí-lo corretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Landskron e Sperb (2008) a classificação do TDAH não estabiliza, ela pode apresentar mudança ao decorrer do tempo. Dito isso, os autores apresentam que a maneira correta de falar seja “apresentação atual”

tendo em vista que um indivíduo, por exemplo, aos dez anos de idade diagnosticado com TDAH, pode sofrer alteração na classificação do seu transtorno na sua vida adulta.

Assim, o TDAH não pode ser visto de forma estática. Por isso, seu acompanhamento com um profissional deve ser realizado de modo contínuo, para que seja avaliado seu nível e sua tipologia e que tenha o devido monitoramento.

Segundo Barkley (2008), no ano de 1994 foi realizado um encontro onde estudiosos debateram sobre as diferenças dos sintomas do TDAH nos gêneros femininos e masculinos. A partir de aprofundamentos na discussão, puderam chegar a conclusão de que os sintomas de hiperatividade e impulsividade eram mais evidentes no sexo masculino. O autor relata também que a diferença no comportamento da criança está ligada também a fatores biológicos.

O TDAH, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR (2022), contém três níveis de gravidade, sendo do leve ao grave:

- **Leve:** Pode haver poucos sintomas com prejuízos pequenos no âmbito social ou profissional.
- **Moderado:** Pode adquirir prejuízo funcional de gravidade variando entre leve e grave.
- **Grave:** Os sintomas aparecem com mais evidência, podendo causar prejuízo acentuado no funcionamento social ou profissional.

Ainda de acordo com o Manual DSM-5-TR (2022), também há a presença de três tipos de apresentações para o TDAH, sendo elas:

- **Predominantemente desatento**, quando existem mais sintomas de desatenção.
- **Predominantemente hiperativo/impulsivo**, quando existem mais sintomas de hiperatividade-impulsividade. Esta forma é mais diagnosticada em crianças menores (possivelmente porque elas ainda não fazem atividades que requeiram muita atenção e, por isso, a desatenção não é facilmente percebida)

- **Combinado**, quando existem muitos sintomas de desatenção e de hiperatividade-impulsividade. Este é o subtipo mais comum nos consultórios e ambulatórios de crianças e adolescentes, provavelmente porque causa mais problemas para o próprio portador e para os demais, o que leva os pais a procurarem ajuda para o filho.

Desse modo, compreender a gravidade e tipos de TDAH é importante para que o aluno possa ter ajustes em sua rotina, de acordo com o nível do seu transtorno para que as atividades propostas possam se adequar às suas necessidades. Conhecer suas características também permite que o/a professor(a) consiga adaptar atividades educacionais de forma inclusiva para o aluno.

Em relação ao contexto pedagógico, Mattos (2020, p. 123) cita os métodos existentes para lecionar aulas, e fala sobre a importância de saber escolher um método atrativo para o aluno que tenha TDAH. De acordo com ele:

O método ativo, considerado o mais eficaz, é aquele no qual o ensino é focado no aluno e o professor passa para o papel de facilitador. A aprendizagem, neste caso, advém da própria atividade e a ênfase é na descoberta pessoal. Ele também tem desvantagens, como não ser adaptável a todos os conteúdos e demandar ainda mais tempo que todos os outros métodos, não ser aplicável em grupos maiores, além de exigir treinamento especializado para o professor. (Mattos, 2020, p. 123)

O diálogo e a participação ativa são fundamentais para o aprendizado de qualquer estudante, especialmente daqueles com TDAH. A metodologia tradicional, ao priorizar a transmissão de conteúdo, pode desconsiderar a necessidade desses alunos de se sentirem envolvidos e de terem a oportunidade de expressar suas ideias e dúvidas.

É importante ressaltar que nem todos os alunos que possuem TDAH têm o mesmo grau de dificuldade. Alguns podem ter o transtorno do tipo hiperativo, ou do tipo desatento, ou do tipo combinado, como mencionado anteriormente. Nesse sentido, a generalização de que todos que tenham TDAH não possuam

foco na realização de atividades é incoerente, pois pode variar.

Tendo em vista que o TDAH possa trazer dificuldades ao aprendizado do aluno, o professor tem um papel importante na garantia de que o aluno possa aprender. Como observador, o educador contribui para eventuais auxílios à equipe multiprofissional no diagnóstico, assim como também, nas formas de estratégias que tendem a fazer com que o aluno consiga se adequar a proposta de ensino.

Para o professor conseguir contribuir para a identificação deste transtorno, é necessário observar constantemente o aluno em sala, o que pode ser um desafio para o profissional docente. Em sua maioria, a classe de docentes trabalha em salas de aula abarrotadas e sem recursos didáticos, dificultando que haja uma relação direta entre ele e o aluno com TDAH (Pontara *et al. apud* Mattos, 2015).

O diagnóstico é de suma importância para o aluno e para os colaboradores da unidade escolar onde o aluno está inserido, considerando que podem aparecer julgamentos levantando o aluno como “teimoso”, “difícil de lidar”, etc.

A relevância da educação inclusiva

A educação inclusiva é estabelecida para que no meio dos ambientes educacionais, haja a obrigatoriedade de promover atividades que possam ser trabalhadas de forma acessível para todos os alunos que estejam adeptos a participarem. De acordo com Mantoan (1999):

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. (Mantoan, 1999)

Em resumo, Mantoan (1999) cita que apesar de haver diferenças entre um indivíduo e outro, as condições de aprendizagem não são desconsideradas,

tendo em vista que nem todos os indivíduos aprendem da mesma maneira. E isso traz diversas reflexões para os colaboradores de como eles devem fazer essa integração nas suas metodologias, levando o envolvimento que todos da turma devem ter, não perdendo o intuito da sua objetividade proposta.

Um ambiente educacional deve ser um local que deve acolher variados tipos de diversidades, seja ela física ou cognitiva, fazendo com que esses indivíduos não sejam excluídos das atividades propostas. A obrigatoriedade da inclusão está citada na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A (Lei Nº 13.146/2015) do Art. 28. II instituída pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). estabelece:

Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (Brasil, 2015, Cap. IV).

Diante dessa determinação, é inaceitável que qualquer pessoa que possua algum tipo de deficiência possa ser excluída de atividades que envolvam a turma, conforme a Lei mencionada. É necessário que a escola faça adaptações conforme a necessidade do aluno, para que o seu aproveitamento em sala de aula seja igualitário aos demais.

Principais trabalhos desenvolvidos por professores para inclusão de alunos com TDAH

Para alunos que possuem TDAH, a depender da sua classificação, é indispensável que o professor conheça metodologias eficazes para que esse aluno consiga aprender de forma significativa.

De acordo com o artigo: Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018) de Santos e Albuquerque (2019), intervenções realizadas em contextos escolares são consideradas significativas para a permanência do aluno na escola. A pesquisa realizada neste artigo encontrou diversas intervenções para alunos com TDAH. Dentre elas, foram relatadas melhorias no aprendizado de leitura e escrita utilizando atividades lúdicas e jogos didáticos (Pina *et al.*, 2010). Costa *et al.* (2015) propuseram um programa para melhorar a memória, a atenção e a concentração, fundamentado em atividades psicomotoras, recreativas e jogos estratégicos, adaptados de recursos pedagógicos empregados em aulas de Educação Física.

Ainda conforme o artigo citado, a mediação por pares também agregou nas práticas contribuintes para a melhoria da concentração por parte dos alunos, em virtude da socialização que acontece ao trabalharem juntos e poderem dar opiniões nas atividades entre eles.

Outra intervenção positiva citada foi a utilização de computadores para a realização de atividades. Sabemos que a metodologia adotada nas aulas para chamar atenção do aluno é o fator principal para a adequação de alunos que possuem TDAH. E levar atividades que façam com que o aluno saia de metodologias tradicionais é bastante eficaz para a concentração dele, visto que seja algo inovador para ele.

Um ponto positivo a ressaltar no conjunto de intervenções propostas é que todas são econômicas, pois podem ser executadas simultaneamente a outras tarefas, não requerem tempo e empenho exclusivos e requerem poucos recursos materiais específicos. Assim, evidenciam um benefício extra em relação às intervenções farmacológicas, que são dispendiosas e causam efeitos colaterais (Moreno-García *et al.*, 2019; NICE, 2013).

É importante salientar que as práticas desenvolvidas incluem toda a sala e não com o foco somente nos alunos com TDAH, conforme os preceitos da inclusão. No artigo “*Tdah na escola estratégia de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula*”, de autoria (Batista, *et al.* 2014), é enfatizado o quão significativo é a relação de aluno e professor e dos alunos entre si para que haja

um aprendizado relevante. Os aprendizados mais complexos surgem da vida em sociedade, pois a criança aprende por meio de seu desejo e incentivo, replicando suas ações a partir dos estímulos recebidos, com a finalidade de ampliar seu repertório de ações e respostas.

Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança aumente o nível de atenção por meio de oportunidades em que ela busque meios de resolução de problema seguindo direcionamentos preestabelecidos pelo professor. Com isso fica evidente que o professor deve coordenar os processos pedagógicos fazendo com que todos participem e consigam o sucesso escolar.

Pensando no sucesso escolar dos alunos com déficit de atenção, os autores sugerem algumas estratégias que podem ajudar na prática pedagógica do professor: (Rief, 1993 *apud* Silva; Dias, 2014):

- Primeiro estabelecer combinados, sempre utilizar tom de voz adequado;
- Ensinar regras, dar oportunidade aos alunos praticarem o que desejam apresentando a eles uma opinião sobre os combinados;
- Estimular e reforçar comportamentos positivos, deixar claro que está sendo cooperativa;
- Sempre elogiar quando conseguir atingir as metas estabelecidas ajudá-lo no individual sempre que necessário;
- Oferecer atividades que o mesmo possa se movimentar na classe e em outros ambientes da escola;
- Desenvolver atividades com aluno a qual possa fazer uma relação com que aprende na escola e com situações da sua própria vida;
- Evitar mudanças bruscas na rotina e, quando isso acontecer falar ao aluno;
- Sempre estar em contato com a família;
- Estimular a interação do mesmo com os demais alunos, desenvolvendo atividades de grupo;
- Envolvê-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, juntamente com os demais alunos;
- Adequar à sala em círculo para assim favorecer a todos o contato visual

com os demais colegas e o professor;

- Organizar as atividades de forma com haja pouca distração do aluno;
- Estimular os mesmos a fazer a organização de seu horário, seu material, suas atividades, despertando assim a responsabilidade e a independência;
- Organizar o espaço físico de maneira que facilite o aprendizado do aluno;
- Procurar deixar o mesmo sentado próximo a professora, e longe da porta e das janelas.

Várias estratégias podem ser utilizadas para ajudar o aluno com TDAH. Por exemplo, em relação à organização e estrutura da sala de aula, colocar a criança próxima ao professor e ao lado de colegas que não o distraiam pode auxiliar o aluno com TDAH. Além disso, trabalhos acadêmicos em pequenos grupos, assim como através de incentivos e acolhimento pelos docentes e alunos da classe são outras alternativas pedagógicas (Pontara *et al.*, 2021, *apud* Ciasca 2003). Em consonância, Pontara *et al.* citado por Mattos (2015) mencionam que estratégias como essas podem ajudar o aluno no desenvolvimento em sala de aula e conseguir conquistar seus objetivos.

Assim, é apresentada a seguir a metodologia adotada nesta pesquisa com vistas a alcançar os objetivos definidos.

Metodologia da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de identificar na literatura acadêmica possíveis estratégias para dificuldades vivenciadas por professores no processo de mediação pedagógica com estudantes diagnosticados com TDAH. Para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelos educadores em sala de aula.

A investigação é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão narrativa de literatura, que consiste na análise de obras já

publicadas sobre o tema em questão. Essa escolha se justifica pela necessidade de reunir informações e reflexões de diversos autores que discutem a prática pedagógica voltada para alunos com TDAH, sem a realização de coleta de dados em campo. A pesquisa bibliográfica é uma estratégia eficaz para fundamentar teoricamente o estudo, permitindo uma visão ampla sobre as práticas educativas e os desafios enfrentados pelos professores.

Para a realização da pesquisa, optou-se por uma busca de artigos avaliados por pares e publicados na Revista Eventos Pedagógicos (REP's). A REP 's é um periódico científico com publicação semestral e vinculada ao curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (FACHLIN/UNEMAT). Por se tratar de uma revista com boa avaliação Qualis CAPES, classificada como A4, e por seu objetivo voltado ao incentivo e à divulgação científica na área de educação e ensino, ela também foi escolhida por trazer um contexto relativamente semelhante ao da nossa instituição, sendo a Unemat uma instituição de ensino superior pública de abrangência estadual, mas com a especificidade de ter uma revista específica vinculada ao curso de Pedagogia, fator que pode futuramente vir a ocorrer na Universidade XXXX. Além disso, os resultados obtidos na construção desta pesquisa poderão ser submetidos à REPs no formato de artigo científico com foco na análise do TDAH no escopo das publicações do periódico científico.

Assim, foram selecionados artigos científicos que abordam a temática do TDAH e suas implicações no ambiente escolar. A busca por essas publicações foi realizada na base de dados da revista utilizando a palavra-chave “TDAH”. Essa estratégia de busca visou garantir a obtenção de um número significativo de publicações que pudessem contribuir para a análise e discussão dos métodos pedagógicos.

A busca resultou em sete (7) artigos científicos publicados entre os anos 2012 a 2022, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1: Artigos selecionados para a revisão de literatura

Ano	Autoria	Título	Tipo
2022	Oliveira	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): estratégias de ensino-aprendizagem	QL
2022	Soares	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola	QL
2016	Souza	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental	QL
2015	Oliveira Silva	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: as dificuldades de aprendizagens	QL
2015	Padovan da Silva	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico	QL
2014	Silva; Dias	TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula	QL
2012	Silva; Dias	Processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	QL

Legenda: QT – Pesquisa quantitativa; QL – Pesquisa qualitativa.

Fonte: elaboração própria.

A busca pelos resultados visou identificar e comparar, entre os artigos lidos, as execuções que podem ter impacto significativo para a melhoria da aprendizagem dos alunos com o transtorno. Além disso, observou-se as contribuições de práticas pedagógicas que possam fomentar a inclusão nos espaços escolares, proporcionando igualdade na construção colaborativa buscando superar desafios e reconhecer os processos que cada um leva para dominar as dificuldades que enfrentam consigo mesmo.

Em conclusão, a pesquisa não se limitou apenas em fornecer uma perspectiva teórica, mas também apresentar essas práticas visando instruir a formação contínua que um professor deve ter para que se possa ter um ambiente mais tranquilo e igualitário perante as dificuldades estabelecidas por parte de

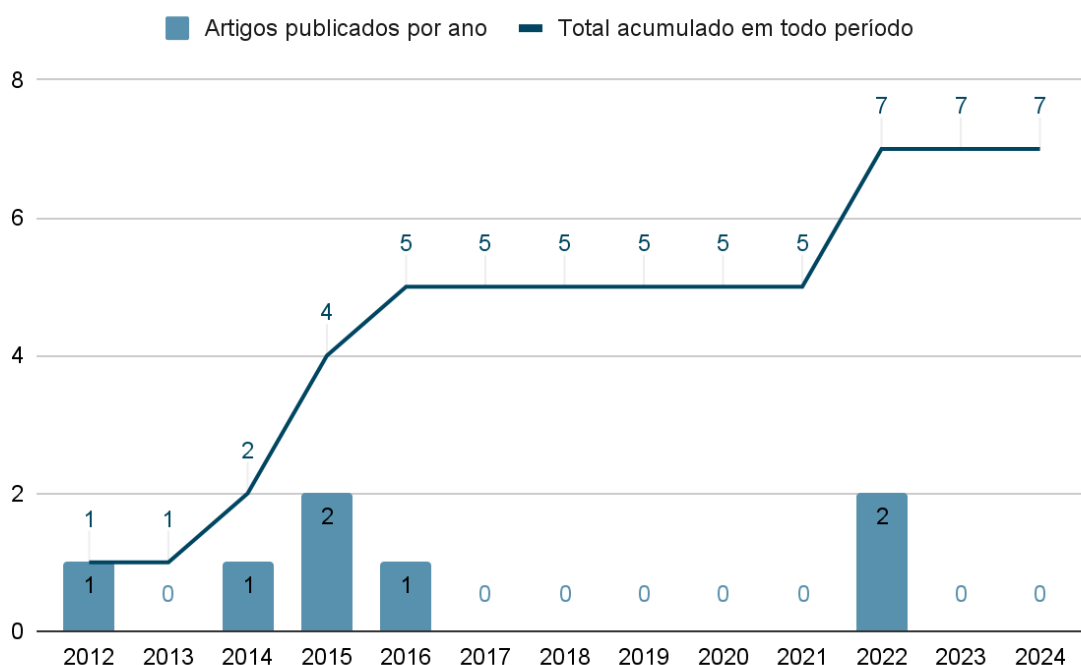
alguns alunos que sofrem com esse déficit.

Análise e discussão

Panorama geral da Pesquisa

Com base nos resultados, parte-se inicialmente das informações compiladas no Gráfico 1, que sintetiza o número de publicações a cada ano:

Gráfico 1: Artigos publicados por ano e total acumulado em todo período



Fonte: dados da pesquisa.

Com base na pesquisa realizada, é possível perceber que houve um aumento gradual no número acumulado de publicações, no entanto, é perceptível uma ausência de publicações entre os anos de 2017 e 2021 e também a partir de 2023. Com isso, apesar de um aumento no número de diagnósticos de estudantes com TDAH ao longo dos últimos anos,

aparentemente, ao menos no contexto da Revista analisada, há um número pouco significativo de publicações recentes, em que a maioria data de mais de sete anos atrás.

Dentre os sete artigos contemplados na busca, objetivou-se realizar uma análise para identificar na literatura acadêmica possíveis estratégias para dificuldades vivenciadas por professores no processo de mediação pedagógica com estudantes diagnosticados com TDAH. Para isso, parte-se de um breve panorama geral das publicações para que, em seguida, seja possível discorrer acerca dos desafios relatados e das estratégias adotadas em cada uma das publicações.

No artigo intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental”, Souza (2016) realizou um estudo contemplando uma escola pública da cidade de Sinop (MT), em que teve o objetivo de compreender possíveis dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. A pesquisa contemplou um estudante diagnosticado com TDAH e foi conduzida a partir de observações e questionários com os professores envolvidos no processo.

O texto “Processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” de Batista e Dornelles (2012), almejou explorar como o processo de ensino para alunos com TDAH é desenvolvido, a partir de uma pesquisa qualitativa através de embasamentos em estudos de caso, utilizando para a coleta dos dados ferramentas como: observação e o questionário semiestruturado. Participaram da pesquisa quatro estudantes do Ensino Fundamental, sendo dois de escolas públicas e outros dois de escolas privadas, além de seus professores.

Em outro artigo, de título “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): estratégias de ensino-aprendizagem” de Morschberger (2022), teve como finalidade apresentar análises das estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com TDAH das séries do 1º ao 5º ano no município do Feliz Natal/MT, com o objetivo de identificar as necessidades apontadas pelos educadores para o trabalho com esses alunos. A pesquisa de viés qualitativa,

contou com aplicação de questionários para professores no primeiro semestre do ano de 2022.

No artigo “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola” Soares (2022) objetivou-se entender as dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH na pré-escola. O meio de pesquisa se deu por entrevistas que tiveram como participantes duas professoras do município de Sinop/MT no ano de 2022.

O artigo de título “TDAH na escola estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula” Batista e Dornelles (2014) buscou refletir sobre as metodologias utilizadas pelos professores para lidar com os alunos com TDAH, como também mostrar a importância do papel do mesmo para a aprendizagem do aluno que sofre com o transtorno. A metodologia utilizada foi a qualitativa, focada no estudo de caso.

No artigo de Ramos (2015) “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: as dificuldades de aprendizagens” buscou-se aprofundar nas análises efetuadas em uma Escola Municipal Educação Básica na cidade de Sinop/MT. Essa análise ocorreu através de observações e questionários tendo como participantes três professoras, juntamente com o suporte de bases teóricas.

No artigo de Padovan (2015) “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico” O objetivo deste artigo foi entender o trabalho do docente no dia a dia, em sala de aula, com estudantes que sofrem de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. O propósito foi avaliar o entendimento do docente sobre o assunto, como eles abordam o problema e o que fazem para auxiliar no progresso do processo de ensino-aprendizagem do estudante. O pesquisador recorreu a entrevistas, observações e questionários com os docentes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sadao Watanabe, situada em Sinop/MT, para a coleta dos dados.

Estratégias relatadas na literatura publicada na REP's

A partir dos desafios presentes no cotidiano escolar do estudante com TDAH, são apresentadas as estratégias identificadas nas publicações analisadas nesta pesquisa.

No texto de autoria de Silva e Dias (2014) são identificadas as possíveis estratégias para lidar com o TDAH. Dentre elas, há a sugestão de, por exemplo: estabelecer combinados; estimular e reforçar comportamentos positivos; ensinar regras, dando oportunidade para praticarem o que desejarem; elogiar quando conseguir atingir as metas estabelecidas; proporcionar atividades que permitam movimento na sala e em outros ambientes da escola; propor atividades que conectem o aprendizado escolar às situações da vida; evitar mudanças bruscas na rotina; sempre estar em contato com a família; estimular a interação do mesmo com os demais alunos; promover o envolvimento do estudante em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, juntamente com os demais alunos; adequar a sala em círculo para assim favorecer a todos o contato visual com os demais colegas e o professor; estimular a organização do horário, material e atividades para promover a responsabilidade e a independência; organizar o espaço físico para melhor aprendizado; estimular que sente-se próximo à/ao professor(a).

Já na pesquisa de autoria de Oliveira Silva (2015), as estratégias mencionadas foram: manter uma parceria com a família; estabelecer regras em relação ao envolvimento dos colegas; estabelecer regras ao registro e realização das atividades propostas; utilizar de diferentes estratégias elevar a autoestima; motivá-los e realizar intervenções individuais constantemente; mantê-lo sempre à frente na sala de aula; antecipar as informações; evitar colocar muitas informações no quadro; colocar o aluno na frente, mas longe da porta; ficar próxima do quadro; professor deve explicar frente a ele.

Nas análises realizadas no texto de Padovan da Silva (2015), as estratégias encontradas abordam: utilizar uma variedade de dispositivos de aprendizagem, como jogos, brincadeiras e dinâmicas; promover atividades desafiadoras que despertem o interesse dos alunos; abordar conteúdos que

despertem o interesse do aluno; evitar comparações entre alunos; adaptar metodologias de ensino; manter contato com a família.

No artigo de Oliveira (2022), foram mencionadas as seguintes estratégias: estabelecer combinados e usar um tom de voz adequado; organizar o espaço físico da sala de aula para minimizar distrações; posicionar o aluno longe de portas e janelas; utilizar metodologias de ensino multissensoriais; fracionar atividades em partes menores; implementar atividades dinâmicas e visuais que chamam a atenção da criança.

Em outro artigo de Silva e Dias (2012), foram citadas as seguintes estratégias: manter a sala organizada; posicionar o aluno próximo do professor e longe de distrações; ter paciência e persistência; promover um trabalho em conjunto entre professores, pais e equipe multidisciplinar; adaptar o plano de aula com atividades motivadoras e direcionamentos específicos para atender às necessidades do aluno.

As estratégias encontradas por Souza (2016) foram as seguintes: necessidade de os professores conhecerem o transtorno; observarem os comportamentos dos alunos e adaptarem suas metodologias de ensino; criar um ambiente acolhedor e estimulante na escola; dialogar constantemente entre professores e pais para apoiar o desenvolvimento do aluno.

No artigo de Soares (2022), as estratégias encontradas foram: promover metodologias de ensino diferenciadas; garantir que os professores conheçam as características do TDAH; adaptar de abordagens para atender às necessidades específicas desses alunos; promover a colaboração entre professores e famílias para um melhor suporte ao aluno.

A partir das análises feitas através da Revista Eventos Pedagógicos sobre as estratégias mencionadas, foi possível observar que tiveram muitas semelhanças nas respostas obtidas, e que de acordo com esse resultado, a relação entre os artigos lidos trouxe concordância nas propostas estabelecidas pelos autores. Dentre elas, destacam-se estratégias como:

- Contato e colaboração com a família
- Adaptação do espaço físico e posicionamento do aluno

- Uso de metodologias diferenciadas e multissensoriais
- Reforço positivo e motivação
- Planejamento e organização do estudante

Assim, a partir dessas análises, foi constatado que há uma ligação entre as respostas obtidas. Alguns artigos trouxeram um número de estratégias maior do que outros, o que fez com que a pesquisa tivesse uma complementação em relação às contribuições trazidas pelos autores. É de extrema importância evidenciar que a análise das intervenções pedagógicas propostas juntamente com o debate acerca das possíveis consequências são imprescindíveis para a compreensão de como a prática realizada pelo professor pode impactar positivamente o processo de aprendizagem dos estudantes que possuem esse transtorno.

Considerações finais

Diante dos fatores trazidos neste artigo, foi observado diversas estratégias para que o ensino para alunos com TDAH tivesse um resultado positivo na compreensão dos conhecimentos levados pelo professor à sala de aula. Para esta análise, foram investigados sete artigos que discutem os desafios no trabalho pedagógico com alunos com TDAH bem como propõem estratégias pedagógicas para o trabalho em sala de aula.

A questão-problema deste artigo foi: Quais são as possíveis estratégias pedagógicas para lidar com dificuldades relatadas na literatura acadêmica vivenciadas por professores do ensino fundamental no processo de mediação pedagógica com estudantes diagnosticados com TDAH? Considerando que o mesmo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, a resposta para o problema em questão foi respondida, conseguindo revelar as estratégias citadas por alguns autores que são especializados no assunto.

Nas análises efetuadas, puderam constar que há conexão entre as

respostas obtidas, além de alguns dos artigos complementarem com mais estratégias que os outros, o que permitia com que a pesquisa se tornasse mais completa. É de suma importância ressaltar que a análise das intervenções pedagógicas sugeridas e o debate acerca de suas consequências são essenciais para compreender como a prática do professor pode ser melhorada para satisfazer as demandas desses estudantes que possuem esse transtorno.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR® classification**. Arlington, TX: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é TDAH**. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BARKLEY, R. A.; MURPHY, K. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: exercícios clínicos. Tradução: M. F. Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CALIMAN, L. V. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 1, p.

46-61, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CIASCA, S. M. **Distúrbio de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 203 p.

COSTA, C. R. et al. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 126–136, 2015. DOI: 10.1590/S1413-65382115000100008. Acesso em: 12 nov. 2024.

GONÇALVES, W. L. S. Os desafios no ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Ets Educare – Revista de Educação e Ensino**, v. 2, n. 2, p. 116–127, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11051090.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? Campinas: Papirus, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

MATTOS, P. **No mundo da lua**: 100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). 17. ed. rev. e ampl. [S. l.]: Autêntica Editora, 2020.

MORENO-GARCÍA, I.; MENERES-SANCHO, S.; CAMACHO-VARA DE REY, C.; SERVERA, M. A randomized controlled trial to examine the posttreatment efficacy of neurofeedback, behavior therapy, and pharmacology on ADHD measures. **Journal of Attention Disorders**, v. 23, n. 4, p. 374–383, 2019. DOI: 10.1177/1087054717693371. Acesso em: 12 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. G. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): estratégias de ensino-aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 3, p. 427–438, 2022. DOI: 10.30681/rep.v13i3.10533. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10533>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OLIVEIRA SILVA, A. R. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: as dificuldades de aprendizagens. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 43–51, 2015. DOI: 10.30681/rep.v6i2.9664. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9664>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PADOVAN DA SILVA, K. V. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 4, p. 223–231, 2015. DOI: 10.30681/rep.v6i4.9733. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9733>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PINA, I. L. et al. Avaliação de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) – no âmbito das políticas públicas do estado do Pará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 66, p. 65–84, 2010. DOI: 10.1590/S0104-40362010000100005. Acesso em: 12 nov. 2024.

PONTARA, B. et al. **O aluno com TDAH: os desafios e o papel do professor**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/revista-mundo-academico-v13-n18-artigo01.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SANTOS, W. M.; ALBUQUERQUE, A. R. Intervenções escolares para o TDAH: uma revisão da literatura (2000–2018). **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n. 3, p. 182–204, 2019. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, S. B.; DIAS, M. A. D. Processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 247–257, 2012. DOI: 10.30681/rep.v3i2.9247. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9247>. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVA, S. B.; DIAS, M. A. D. TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 4, p. 105–114, 2014. DOI: 10.30681/rep.v5i4.9575. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9575>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOARES, J. C. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 3, p. 554–562, 2022. DOI: 10.30681/rep.v13i3.10555. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10555>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SOUZA, M. A. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 3, p. 1219–1232, 2016. DOI: 10.30681/rep.v7i3.9903. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9903>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Recebido em 30 de março de 2026.

Aceito em 4 de abril de 2026.